



# DIARREIA INFANTIL NO RIO GRANDE DO SUL: UMA DÉCADA DE PERSISTÊNCIA DE UM AGRAVO EVITÁVEL

AUTORES: BRENDA DE MATTOS FERREIRA<sup>1</sup> (brendhamattos30@gmail.com); MARIA EDUARDA BRUSCH SILVEIRA<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA TELLES DE CARVALHO<sup>1</sup>; VINÍCIUS MAFFACIOLI MOREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; REBECCA MARQUES MARTINS LIMA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LEONARDO DOS SANTOS BARBOSA<sup>1</sup>; SAMIRA FERREIRA DA CUNHA<sup>1</sup>; CARLA BITTENCOURT RYNKOWSKI DI LEONI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre



## INTRODUÇÃO

A diarreia em crianças representa um importante agravo de saúde pública, fortemente associada a determinantes ambientais e sociais, como saneamento básico, acesso à água potável e condições nutricionais. Trata-se de uma Condição Sensível à Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que grande parte dos casos é prevenível por medidas básicas de promoção e prevenção em saúde.



## OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico da diarreia em crianças no Rio Grande do Sul entre 2015 e 2025, segundo faixa etária e tendência temporal das taxas de incidência.



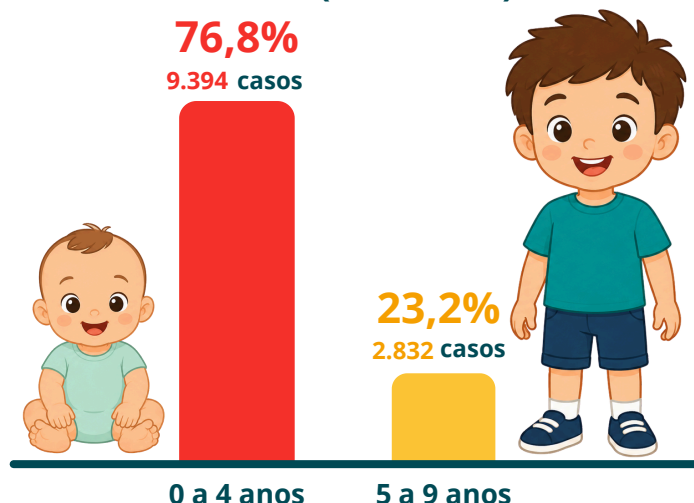
## METODOLOGIA

- Estudo transversal com dados de internações hospitalares do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de 2015 a 2025;
- Incluídas internações registradas com CID-10 A09 — diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível — no Rio Grande do Sul;
- Os casos foram estratificados por faixa etária (0-4 anos e 5-9 anos), sendo analisados a partir dos valores absolutos e das taxas de incidência por 100.000 habitantes;
- A tendência temporal das taxas foi avaliada por meio de regressão linear simples.



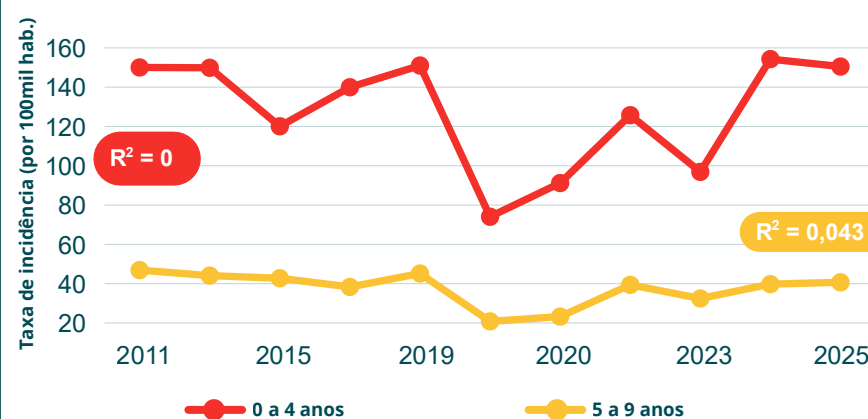
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR FAIXA ETÁRIA (2015-2025)



Crianças menores de 5 anos concentraram a maior parte dos casos, possivelmente devido à maior vulnerabilidade imunológica e ao maior risco de desidratação decorrente dos episódios diarreicos.

### TENDÊNCIA TEMPORAL DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA POR 100 MIL HABITANTES



Manutenção do patamar de ~150 casos/100mil hab. em 0-4 anos e redução de ~47 para ~41/100mil hab. em 5-9 anos (2015-2015)

- A faixa etária mais nova apresentou um **comportamento temporal amplamente oscilatório** ao longo da série histórica;
- Apesar das flutuações observadas, **as taxas no grupo mais jovem permaneceram elevadas** ao final do período, sem redução sustentada após mais de uma década analisada;
- Observou-se redução expressiva das taxas durante o período pandêmico, seguida de retomada dos patamares anteriores nos anos subsequentes;
- O grupo de 5 a 9 anos apresentou **comportamento temporal mais estável**, com discreta redução das taxas ao longo da série histórica;
- A manutenção da incidência em ambos os grupos etários evidencia **persistência da diarreia infantil como importante agravo evitável em saúde pública**.



## CONCLUSÃO

A persistência das taxas de diarreia infantil, especialmente em crianças menores de 5 anos, reforça a permanência de vulnerabilidades estruturais evitáveis. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da APS e das políticas intersetoriais voltadas à melhoria das condições sanitárias e à proteção da saúde infantil.



## REFERÊNCIA

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diarrhoeal disease. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diarrhoeal-disease?> Acesso em: 19 abril 2026.